

PETIÇÃO Nº 127/X/1ª

À 8.ª Comissão.

27.3.06

26

Maria do Carmo Vieira

Mail:

À OSC p/a 8.ª Comissão.

Lisboa, 24 de Março de 2006 06.03.27

[Handwritten signature]

| |
|---|
| Assembleia da República Gabinete do Presidente |
| N.º de Entrada <u>147945</u> |
| Classificação <u>18.01</u> / / / / / |
| Data <u>06/03/27</u> |

Exmo Senhor
Presidente da Assembleia da República
Dr. Jaime Gama

Os exames de Português do 9º ano, em que a interpretação de textos literários foi feita através de cruces e verdadeiros e falsos, e o esquema idêntico que o GAVE anunciou para os do 12º ano, originaram a petição «Pela Dignificação do Ensino», subscrita por cerca de duas mil assinaturas. É toda a documentação relacionada com este gesto, que agora entrego na Assembleia da República. Saliento que a mesma já foi entregue à Senhora Ministra da Educação e sê-lo-á igualmente ao Senhor Primeiro-Ministro e ao Senhor Presidente da República.

A Escola deve ser um espaço de qualidade e honrar a herança cultural, que representa, bem como a inovação que o próprio Ensino estimula.

Com os meus melhores cumprimentos

Maria do Carmo Vieira

(Maria do Carmo Vieira)

PS. Conforme dei a conhecer à Senhora Ministra de Educação, junto igualmente a carta em que solicito uma avaliação do meu trabalho.

Endereço da petição «Pela Dignificação do Ensino» para recolha de assinaturas de apoio: <http://www.petitiononline.com/mercurio/>

A propósito da Música, lamentou Stravinsky que as pessoas não fossem «ensinadas a amar a música, mas apenas a respeitá-la».

Podemos acolher a ideia e transpô-la para o ensino da língua portuguesa, relevando como é natural a Literatura, e concluir que a «Pátria» de todos nós não é amada, nem minimamente respeitada, mas antes parodiada. Não sabemos se devemos rir ou chorar perante situações como a de apresentar «Frei Luís de Sousa» de Almeida Garrett sob o título «Até ao meu regresso...»; transformar um soneto de Luís de Camões numa notícia de jornal, um texto de Fernando Pessoa num requerimento, um auto de Gil Vicente numa carta de reclamação, ou ainda envolver a poesia de Cesário Verde, o poeta de Lisboa e Mestre de Fernando Pessoa e heterónimos, com editoriais, textos publicitários e outros.

Temos assistido ao intensificar do culto do facilitismo, da permissividade e da ignorância, e valores relacionados com a delicadeza, a curiosidade, o espírito de rigor, a exigência, a dificuldade ou o brio continuarem a ser riscados do quotidiano escolar, com o aval de muitos que integram o Ministério da Educação. Testemunhámos esse comportamento nas últimas provas de avaliação do 9º ano, em que se substituiu «Os Lusíadas» de Luís de Camões por pontos de um Tratado da União Europeia, se interpretou Alves Redol e Luísa Costa Gomes com respostas de escolha múltipla e de verdadeiro/falso, se aprisionou a escrita dos alunos, com a imposição obsessiva de um número estipulado de palavras, sujeito o seu incumprimento a uma penalização. Lamentavelmente, situação idêntica se prevê para os próximos exames do 12º ano do Ensino Secundário, de acordo com informações recentemente chegadas às Escolas.

Sabemos que, em boa parte, este é o resultado da aplicação dos novos programas, no caso específico de Língua Portuguesa, aos Ensinos Básico e Secundário.

Porque ao Ministério da Educação se exige responsabilidade no seu directo envolvimento com o Ensino, vêm os signatários pedir à Senhora Ministra da Educação que intervenha no sentido de pôr cobro a esta situação, a qual não dignifica a Escola, enquanto lugar de continuidade de um património herdado, de permanente aquisição de novos saberes e de criatividade inovadora.